

*Deputado Odelmo; Deputado Furlan; Presidentes da Juventude;*

Em primeiro lugar, quero fazer um protesto. Eu me sinto, aqui, muito pequenininho com uma juventude dessa. Tinha que arranjar um banquinho para mim, assim nós ficaríamos em pé de igualdade. Não somos democratas?

Em segundo lugar, quero fazer um agradecimento pela presença de vocês aqui, por esta visita, pelas palavras proferidas, pela sugestão desse Conselho da Juventude, que vou submeter ao Governo. Acho uma idéia boa. Nós precisamos ter canais mais diretos com a juventude.

Hoje é um dia realmente muito propício para idéias novas, porque o Congresso deu uma demonstração de vitalidade impressionante – uma votação que foi expressiva – reformando a Previdência, ou começando a reformar a Previdência, matéria que, em muitos países, produz impasses quase insuperáveis. Estamos começando a mexer nela de maneira racional, com negociação – e avançando, o que é uma demonstração de democracia e de visão de futuro. Então, é um dia bom

para que nós, hoje, tenhamos novas sugestões como essa que nos foi trazida, que vou olhar com muita atenção.

E também porque vi uma pesquisa de opinião e vi que estou com popularidade maior entre os jovens, o que me deixa muito satisfeito. A gente vai envelhecendo e vai pensando: “Provavelmente, a juventude está contra porque está tão longe.” Com esse convite de entrar para a juventude, e com essa decisão de hoje, daqui a pouco vou fazer plástica... (*Risos.*)

De qualquer maneira, quero agradecer muito e dizer que o partido tem ajudado e vai continuar ajudando de maneira muito conseqüente. Acho que, para que os partidos se enraízem, é preciso que essa juventude entre nos partidos, e entre com os seus temas próprios. E aqui foram levantados temas específicos. A educação é um tema que realmente deve ser tomado com energia pela juventude dos partidos. Essa é uma matéria que me ocupa muito o espírito desde sempre, porque fui professor a vida inteira.

Neste momento, estamos com o projeto de reforma constitucional, porque no Brasil tudo tem que ter emenda constitucional... Portanto, é preciso muita força política, precisaríamos de três quintos. Quando se diz “O Governo perdeu”, perdeu porque teve 294 votos. Mesmo assim perde, porque precisa ter 308.

Pois bem. Nós precisamos de 308 votos, de novo, para uma reforma importante na educação, que vai permitir utilização mais razoável das verbas para o ensino básico, o ensino fundamental e a valorização do professor do ensino fundamental, para que possamos igualar o pagamento a esses professores.

O Brasil é um país tão rico e diferenciado – rico no sentido da diferenciação, mas com zonas tão pobres – que, às vezes, algumas pessoas ficam espantadas porque se diz: “Olha, vamos pagar, pelo menos, como salário médio do professor, a média de gasto *per capita* que esse projeto vai propiciar, que é de 300 reais *per capita*, por ano.” Então, como seria um salário médio mensal de 300 reais, é baixíssimo. É. No Sul, é baixíssimo, em São Paulo é baixíssimo, em Brasília é baixíssimo. Mas, lá, no Norte e no Nordeste, muitas vezes o profes-

sor ganha 60 reais, 70 reais. Então, está-se multiplicando, às vezes, por três ou por quatro quando se faz um projeto que permita pelo menos que na média se chegue a 300 reais.

Então, isso é algo importante. Nós vamos precisar, de novo, do apoio dos partidos para votar esse projeto, que é um dos pilares da modificação.

Também quero aproveitar para anunciar que, hoje, pela manhã, nesta sala, eu me reuni com o Ministro Jatene e outros Ministros mais. Nós vamos preparar um grande programa, que também me parece muito significativo, que é o do combate ao mosquito que produz a dengue.

O Brasil, uma certa época, no passado, assustava todo mundo por causa da febre amarela. Oswaldo Cruz ficou famoso porque ajudou a liquidar a febre amarela. Pois bem, essa está afastada, por enquanto – e para sempre, espero.

Nós já eliminamos a dengue várias vezes. É o *Aedes Egipty* que produz a dengue. Pois bem. Está voltando, e em toda parte do Brasil há. O Brasil está infestado. Só se consegue liquidar com a dengue – às vezes, é dengue hemorrágica, que mata – porque temos experiência, vimos na Ásia o que aconteceu: no começo não mata, depois vai se generalizando, vem um que tem dengue hemorrágica e, depois, vem outro. Depois, é uma epidemia perigosa.

Precisamos de um esforço concentrado de combate – não é em um mês não, são anos. E vamos lançar uma campanha de combate que vai ser uma campanha de mobilização da sociedade. Isso é fundamental. Se não o fizermos, não vamos ter capacidade de atrair turismo, não vamos ter bem-estar da população.

E é fundamental, porque combater a dengue significa saneamento básico, significa água encanada, significa evitar poça d'água, pneu usado que fica empoçando água, caquinho de vidro nos muros, que junta água ali. Não é uma questão em que se dá uma vacina, não: é um comportamento. Tem que mudar o comportamento e tem que usar os recursos do Estado de forma adequada para saneamento. E não esquecer que, no Brasil, a proporção de lixo recolhido – e que é

depois tratado, realmente tratado – é de 2%. A maior parte do nosso lixo fica no lixão, e, aí, é foco de dengue.

Então, vamos ter que, também, atacar a questão do lixo. Portanto, é meio ambiente, é saneamento básico, é saúde, e isso vai requerer mobilização da população. E quem mobiliza? Velhinho como eu não consegue mais andar, não é Odelmo? Agora, com esse pernao aí a gente dá saltos e chega longe.

De modo que eu queria, realmente, agradecer muito a vocês todos que estão aqui, especialmente ao Deputado Júlio, que nos saudou e que sempre esteve batalhando do nosso lado; e ao Deputado Odelmo. Tenho certeza que, sob a inspiração que vocês estão tendo hoje, aqui, dessa juventude, e vice-versa, nós vamos continuar indo para a frente, e com muita força.

Muito obrigado.